

Economia e finanças solidárias

Estudo de casos

Carlos de Freitas

horti.pendentes@gmail.com

Capitalismo e fabulas “exemplares”:

cigarra, formiga e..



..abelha.

Para justificar sua capacidade a criar riquezas e, com isso, promover sua metodologia e seu modo de organização, o capitalismo sempre usou muito do recurso a fábulas « exemplares ».. até tornar-se, ele mesmo, sua própria fábula e criar assim um mundo perfeitamente paralelo virtualizando cada vez mais as nossas realidades (e por ai, criando cada vez mais violência social e econômica e destruição ambiental).

O paralelismo com as abelhas :

- um modo de produção perfeitamente desenhado (uma rainha reprodutora, uns operários dedicados),
- uns produtos finais (mel e cera) ricos de potencialidades,
- uma organização social negando a diversidade e um desenvolvimento (autonomia) pessoal irrelevante...

As abelhas geram, com o mel, um produto comercial do qual vive o apicultor, mas cada um sabe que o trabalho mais socialmente e ecologicamente útil das abelhas é a polinização das plantas selvagens ou cultivadas.

De acordo com os técnicos do Ministério da Agricultura americano, a atividade de polinização das abelhas conta para 53 mil milhões de dólares no PIB americano..

..enquanto que o valor comercial das vendas de mel calcula-se apenas em milhões de dólares.

Sem abelhas, nao ha polinização.

Sem polinização, nao ha vida.

Que preço tem a vida ?

Para cada atividade humana, devemos definir se a atividade tem um papel :

- ◆ “depredador” (consumo sem reprodução),
- ◆ “polinizador” (facilitador de reprodução) de recursos não só comerciais mas também sustentáveis.

(Réf. Yann Moulier Boutang)

O espírito das finanças solidárias :

favorecer a emergência de comportamentos
e sistemas de polinização.

“O comércio internacional e os mercados globais financeiros são muito bons para a criação da riqueza, mas não podem tratar das outras necessidades sociais, tais como a preservação da paz, apaziguamento da pobreza, protecção do ambiente, condições laborales, ou direitos humanos - que chamam-se em geral bens publicos. ”

George Soros - “A Globalização”, 2003.

Estudo de casos

I. Moedas sociais

II. Microcredito, poupança
e desenvolvimento territorial

III. Novos indicadores de riqueza



I. Moedas sociais

OBS.: Onde esta a logo preta será o selo holográfico, o selo é um pouco maior por causa do clichê.

Tipos de moedas complementares :

◆ **trocas de tempo** entre pessoas para responder à problemáticas sociais.

Ex. :

Time Bank (EUA, Reino Unido),

Fureai Kippu (Japão),

etc.

◆ moedas territoriais :

Objectivo de desenvolvimento da economia local

Ex. :

Alemanha - os Regios

30 moedas regionais cujo Chiemgauer : 2.500 consumidores, 100.000 € cambiados por mês, 600 empreendimentos locais, 300.000 Chiemgauers em circulação),

Reino Unido - Cidades em Transição - Totnes, Brixton..

299 cidades a nível mundial - acoplamento moeda local + desenvolvimento territorial post carbono,

Berckshare (EUA: 2,5 milhões de BerkShares trocados, 400 empreendimentos)

Exemplos históricos como o **Wörgl** na Austria

◆ moedas locais

Para incentivar o desenvolvimento do emprego e da economia solidária

Ex. :

Banco Palmas e bancos comunitários (BC) de desenvolvimento (Brasil), com a combinação moeda social/microcrédito/projetos sociais.

51 BC, + 200 000 equivalente R\$ em circulação, 42 municípios..

◆ moedas inter-empresas

Para desenvolver as trocas inter-empresas e assim estimular o seu desenvolvimento.

Ex. :

WIR - Suíça - desde 1934.

60.000 empreendimentos = 20 % das PME Suíças

Empréstimos em 2009 : 2,99 mil milhões de CHF/CHWir.

Volumem de créditos em WIR : 876,3 milhões de CHW

Volumem de receita em WIR entre filiados : 1,60 mil milhões de CHW

Barter (EUA) - 10 mil milhões de \$ em 2008 para 400.000 empreendimentos,

EuroRES (Bélgica) - 5.000 empreendimentos, 100.000 consumidores filiados, 34 milhões € de receita suplementar em 2009.

- ◆ **moedas “afetadas”** que orientam as despesas.
Títulos restaurantes, cheques cultura, etc.
- ◆ **cartões de fidelidade.**

Moedas sociais, porque ?

- ◆ Conectar necessidades insatisfeitas com recursos subutilizados.
- ◆ Levar a efeito as potencialidades de criação de valores socioambientais que nunca são contabilizados nas contas nacionais como verdadeiras riquezas (solidariedade, etc.).
- ◆ Romper com a escassez artificialmente criada da moeda.
- ◆ Relocalizar as economias - e então o desenvolvimento - no local onde se vive, se cria atividades, se enlacem as conexões com o ambiente e com os outros.

- ♦ Réinterrogar a nossa representação da moeda e os instrumentos possíveis para desenvolver as trocas e interações entre moradores, atores locais, etc.
- ♦ Criar uma rede de solidariedade : a construção colectiva deste instrumento de troca dedicado conduz a desenhar, com os diferentes actores envolvidos, os contornos de um mundo mais solidário.

◆ Esta interrogação sobre a moeda conduz então cada um a colocar-se questões sobre o sistema monetário atual, perguntas frequentemente guardadas em opacidade total :

- como cria-se a moeda ?
- quem tem poder de criação monetária ?
- como se gere os sistemas monetários ?
- qual é o controlo democrático ?

As moedas sociais são um instrumento de educação popular

para uma reapropriação democrática da moeda e da economia.



O SOL, experimentação francesa de uma moeda social incentivando comportamentos cívicos, solidários e ecologicamente responsáveis

Dois elementos fundadores do SOL :

♦ a constatação sobre os disfuncionamentos intrínsecos ao modo de funcionamento do sistema monetário atual : obrigatoriamente rara devido ao seu modo de criação, considerado um bem (uma riqueza) em si, a moeda tornou-se objecto de especulações e fonte de desigualdades.

Não preenche mais a sua função de troca.

♦ a necessidade de acoplar abordagem monetária e reflexão sobre a riqueza : esta não pode ser medida apenas através das trocas comerciais sem nenhum olhar sobre a natureza das atividades (destrutivas ou criadores de prosperidade) e **sem tomada consideração de todas as riquezas que não dão lugar à fluxos monetários.** (Referência aos trabalhos sobre os novos indicadores de riqueza : IDH, bem-estar social, BIP40, Felicidade Interna Bruta, etc.)

SOL, um cartão inteligente para...

- ◆ Contribuir ao desenvolvimento da economia local, social e solidária.
- ◆ Por um cartão de fidelidade que permite acumular pontos SOL e reutiliza-los para regular uma parte das suas compras na rede dos parceiros SOL.
- ◆ Tornar visível e reconhecer o valor dos comportamentos solidários, ecológicos e cidadãos.
- ◆ Trocar tempo, entre pessoas ou entre associações, acessar à serviços propostos sob a forma de tempo.
- ◆ Valorizar a participação na vida local, incentivar as ações solidárias sobre um território.
- ◆ As autoridades locais, centros sociais, comitês de empresa, etc. podem igualmente utilizar o cartão SOL para reforçar as suas políticas.

Os objetivos

- ◆ Tornar visível o conjunto das riquezas, das atividades humanas hoje invisíveis ou desvalorizadas (cooperação, solidariedade, etc.),
- ◆ Facilitar as trocas, criar mecanismos de solidariedade e de cooperação entre diferentes parceiros,
- ◆ Contribuir para o desenvolvimento de atividades econômicas respeitadas do ser humano e do ambiente.

Por conseguinte

- ◆ Promover a economia solidaria, sua criatividade e sua capacidade de inovação.
- ◆ Questionar a natureza e as formas de produção do que é produzido, consumido e trocado.
- ◆ Contribuir em estabelecer a economia à fila de meio e não de fim.
- ◆ Contribuir para a valorização do potencial de troca de cada um e fazer reconhecer que a riqueza é produzida por cada um.

Os parceiros

Quatro empresas da economia social

MACIF, MAIF, Crédito Cooperativo e Cheque Dejeuner que participão no financiamento da experimentação.

Autoridades locais

Conselhos regionais + governos locais dos territórios envolvidos
5 regiões : Ile de France, Norte Pas-de-Calais, Bretanha, Rhône Alpes e Alsácia. (Uma dezena de territórios no total).

Associação SOL

Agrupa o conjunto dos actores receptores do projecto, fiador da carta SOL e a aprovação das empresas participantes.

A rede é constituída de empreendimentos, associações, consum'atores e cidadãos solidários, autoridades locais.

A nível local, **Comitês locais** permitindo construir as bases de um projecto compartilhado e com gestão democrática.

Como funciona ?

Ha 3 tipos de SOL :

SOL Cooperação

Esfera das trocas comerciais : interrogar a natureza e as formas de produção dos bens e dos serviços, favorecer uma economia de forte valor agregado ecológico e social.

Forma de cartão de fidelidade multi-insígnias : o cliente recebe pontos SOL em troca das suas compras realizadas na rede dos membros do SOL e as empresas participantes aceitam o pagamento em SOL para os seus produtos.

O SOL é lastreado em euro.

O SOL é uma moeda que se “oxida” (perde do seu valor poco a poco se não é utilizada). O SOL permite por conseguinte as trocas mas não a especulação.

O valor oxidado nao é perdido : alimenta um fundo comum gerido pela associação SOL que o afeta à projectos solidários.

SOL Compromisso

Esfera das trocas não comerciais : pôr em valor o potencial de criação de riqueza e de trocas de cada um, favorecendo as trocas de tempo e de conhecimentos e dotando-se de um instrumento de contabilização dos compromissos voluntários que contribuem para melhorar o “viver juntos”.

O SOL permite ampliar o círculo de troca a um grupo mais importante e de diferir as trocas no tempo.

Um SOL = 10 minutos dados à um projecto solidário, associativo, comunitário : **porque este tempo dado à sociedade é uma riqueza.**

Cada conta é creditada seguidamente ou debitada em função da sua utilização ou da sua alimentação.

Valorizar e tornar visível a oferta de riquezas levadas pelos moradores de um território bem como os comportamentos solidários e de entreajuda levada a efeito.

Sol “Afetado”

Redistribuição de ajuda financeira à um público determinado para uma utilização específica

Utilizado, sob forma de moeda afectada em SOL, como um instrumento para as políticas públicas que desejam apoiar um tipo de comportamento ou mesmo de economia específica : a moeda SOL pode ser utilizada apenas em certas empresas (agricultura organica por exemplo, transportes sustentaveis, etc.).

Os SOL afetados podem ser utilizados para promover uma cultura de entreajuda (por exemplo ajuda prestada à jovens ou à pessoas idosas em troca de um acesso à um equipamento municipal cultural).

Os resultados

SOL Cooperação e Afetado estão “operacionais” desde o meados de 2007.

Em dezembro de 2009, conta-se 140 empreendimentos filiados e 3.700 portadores do cartão SOL (se conta aqui só os cartões ativos, utilizados pelo menos uma vez).

Volume das transações ao fim 2009 : 300.000 SOLS (30.000 €) em circulação na rede.

Numero de transações : 7.000 transações de tipo distribuição ou pagamento em SOL.

Muitas ideias para a moeda afetada em SOL (3 projectos em definição). Estes projectos pedem um tempo de maturação importante.

Desafio : importância da apropriação pelos socios, de modo que o sistema funcione.

As perspectivas

- ◆ Mudança de escala necessária em especial em termos de números de empreendimentos que participam na rede, a fim de ter um circuito real e integrado.
- ◆ Novo modo de organização (com um reforço da animação local nomeadamente para criar verdadeiras comunidades de atores locais/dinamismo)
- ◆ Com a crise : um interez que cresce para o instrumento « moeda complementar ».
- ◆ Novas funcionalidades encaradas pelos atores dos territórios : moedas de desenvolvimento territorial com um compromisso dinâmico dos consum'atores (possibilidade de transformar € contra SOLS para marcar a sua preferência, o que permite igualmente um aumento da massa monetária no circuito para um real desenvolvimento deeste).

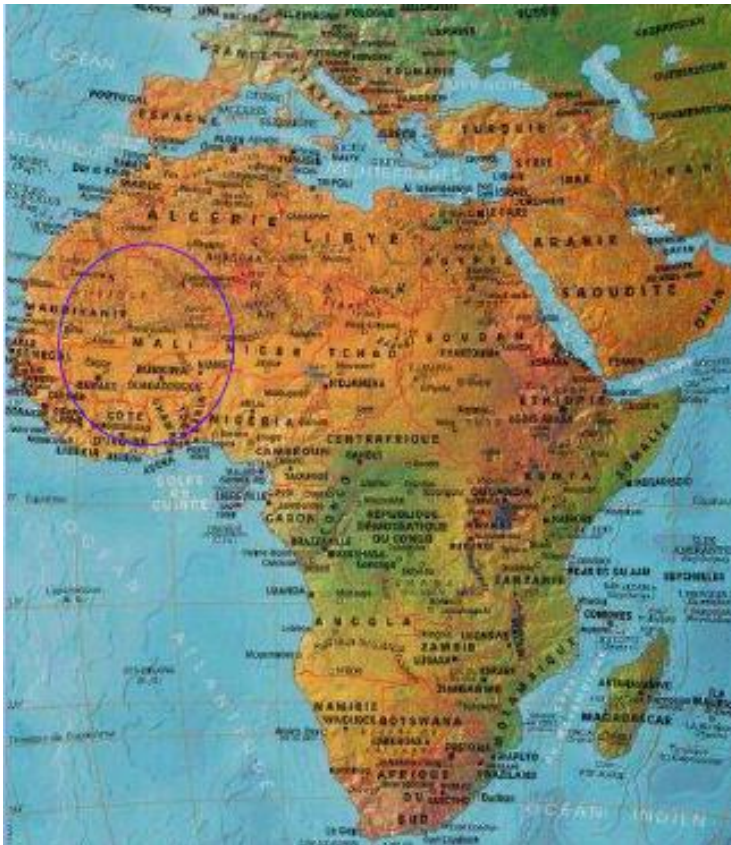
- ◆ Incentivar o uso de SOL como moeda inter-empresa (BtoB).

- ◆ Promover as moedas afetadas, por exemplo :
 - um projecto de moeda afetada clássica (dar SOL a famílias em situação de precariedade para que possam ter acesso as atividades desportivas o culturais da cidade),

 - um projecto onde a moeda SOL vem completar uma ajuda existente (para famílias de baixa renda ajudadas com sistema de “cesta solidaria”, completar a cesta com SOL para incentivar a compra de produtos da agricultura organica nos empreendimentos filiados ao SOL = produtos organicos mais caros em geral, mas com o SOL a cesta custa o mesmo preço e a familia se alimenta melhor).

 - um projecto em instauração no Nord Pas-de-Calais, região francesa (sensibilização de moradores a redução da taxa de energia a través de uma formação : se eles assistir a formação, eles recebem SOL para comprar os produtos de baixo consumo).

II. Microcredito, poupança e desenvolvimento territorial





C.A.MI.DE
Centro de Apoio a Microfinança
e ao Desenvolvimento - Mali (Africa)

Em colaboração com numerosos atores (mutuantes de fundos, ONG, Fundações), o espectro de ação e as temáticas abordadas pela CAMIDE são amplos : ambiente, promoção das mulheres, desenvolvimento empresarial, prevenção das crises alimentares.

A CAMIDE baseia sua acção na gestão de diferentes métodos de apoio e sobre a forte implicação dos migrantes, fonte importante de renda no continente africano.

O projeto consiste na gestão de uma rede de Caixas Aldeãs de Poupança e de Crédito Autogeridas (CVECA) situada no círculo de Kayes, no Mali.

Beneficiando, em 2009, de uma taxa de penetração de 35%, a CAMIDE conta hoje quase 30.000 socios repartidos em 70 caixas, e atribui maioritariamente créditos a curto prazo.

A particularidade do sistema

- ◆ Gestão aldeã das caixas no que diz respeito às operações de depósito, concessão e reembolso do crédito : proximidade
- ◆ Garantia social.
- ◆ Sem poupança prévia para a obtenção de crédito.
- ◆ Externalização das funções de apoio técnico e de controlo para limitar os custos de funcionamento.

Os programas

O **PASECA-Kayes**, Programa de Apoio aos Sistemas de Poupança e de Crédito Autogeridos

O programa **SADIOLA**, iniciado na zona aurifère do círculo de Kayes,

O programa **ALINIHA**, em colaboração com dois parceiros senegaleses e burkinabés combinando microcrédito, gestão do ambiente (tres arvores a cada emprestimo) e apoio às atividades geradoras de renda para mulheres.

O programa **PASECA-Yélimané** semelhante ao PASECA mas em outra região do país.

O programa **EMPREENDEDOR**, para financiar micro-empresendedores via uma caixa urbana.



O papel da CAMIDE

A CAMIDE realiza para as associações das CVECA diversas ações :

- ◆ a formação do pessoal das caixas,
- ◆ o controlo das contas da associação,
- ◆ a produção dos estados financeiros e indicadores,
- ◆ por caixa : acompanhamento da concessão dos créditos,
- ◆ o apoio ao Conselho de Administração das associações.

A CAMIDE representa também as associações de caixas nas instâncias técnicas e profissionais, frente ao Estado e aos mutuantes de fundos.

Os resultados

Os serviços de poupança

- ◆ o depósito à vista e o depósito à prazo remunerados 5% por ano
- ◆ a conta sobre livrete
- ◆ o Plano Poupança
- ◆ o crédito comercial : 3 à 12 meses com juros de 20 à 24%
- ◆ o crédito social : para consumo e outros assuntos sociais com juros à 24%
- ◆ o crédito investimento: linha de crédito de um arrendador. 5 anos à 8%
- ◆ o crédito agrícola : juros à 15% com um diferido de 3 meses. Garantia prévia de 10% (atribuído à grupos unicamente).

Os CVECA de Kayes concederam em 2007 mais de 8000 créditos para atingir um acúmulo que excede 3,6 milhões R\$.

Em 2009, mais de 7,2 milhões R\$ foram depositados nos CVECA de Kayes.

O Crédito solidário - ALINIHA

Hoje, 230 grupos, ou seja 3 300 mulheres, puderam beneficiar dos produtos e serviços :

- ◆ Poupança : mais de 115 200 R\$ recolhidos
- ◆ Crédito : 727 200 R\$ concedidos.

O programa SADIOLA

Em 2008, 486 000 R\$ foram concedidos através de 586 créditos entre os quais :

- ◆ 315 créditos agrícolas com total de 219 600 R\$.
- ◆ 117 créditos para as actividades comerciais, com total de 122 400 R\$
- ◆ 153 créditos criações para 136 800 R\$.

Os 1 279 membros também depositaram de maneira acumulada desde o início do programa, 864 000 R\$ a fim de proteger a sua poupança.

O programa PASECA-YELIMANE

O programa tem já 777 membros que depositaram para 183 600 R\$ e que tem beneficiado de 75 600 R\$ de créditos.

As constatações

A taxa de penetração baixa (35% em 2008)

Os produtos actuais dos CVECA (DAV, DAP, PP, CSL e o crédito), fáceis a gerir, respondem à uma parte apenas das necessidades.

A percentagem de membros inativos elevada (55%).

15 à 20.000 migrantes na região Ile de France são originários de Kayes transferindo 90 à 135 milhões R\$ por ano (avaliação) - **A nível mundial, são mais de 300 mil milhões de US\$ por ano transferidos pelos migrantes....**

Organização dos migrantes estruturada em associações aldeãos em França.

Utilização dos fundos transferidos :

- ◆ apoio à família (consumo, saúde, escola)
- ◆ projetos para a aldeia (construções, investimentos colectivos)

Necessidade de mobilizar a poupança dos migrantes para fortalecer o desenvolvimento do país, mas por isso... ainda é preciso convencê-los !

Não ha nenhuma sinergia entre as transferências e os produtos dos CVECA.

A transferência é um serviço adicional chave que desenvolve fortes sinergias com os produtos existentes ou novos produtos.

O desafio

- ◆ Drenar para os CVECA uma poupança importante e mais longa através das transferências de fundos, que possa transformar-se em créditos à curto o medio prazo.

- ◆ Os produtos de poupança propostos aos migrantes que retornam no sistema :
 - ➔ Depósito à Prazo : poupar na aldeia à 5%, remuneração melhor que na França, implicação no desenvolvimento da aldeia via o CVECA, garantia de empréstimo para a família.

 - ➔ Plano Poupança Projeto : poupar para à aldeia à 3% para uma atividade económica futura - financiamento de uma atividade econômica, garantir um empréstimo econômico de um familiar.

 - ➔ Plano Poupança Alojamento : poupar 50% do custo da casa na aldeia à 3%, para beneficiar do resto (50%) em crédito à médio prazo - beneficiar de um empréstimo para construir, evita fracionar a construção, evita dever confiar as responsabilidades a um intermediário na aldeia.

Qual seriam os impactos nas CVECA ?

Números chave anuais de UMA caixa :

- ◆ Poupança (DAV& DAP) : 75 600 R\$
- ◆ Crédito (Cumulação) : 53 100 R\$
- ◆ Potencial transferência ; + 2,1 milhões R\$

Impacto do projecto :

- ◆ 10% das transferências em poupança
- ◆ Criação de 30 para 40 empregos
- ◆ Resultado nítido por caixa : 5 490 R\$

Autonomia e continuidade

Resultados 2009/2011

Adesão dos migrantes

de 2000 à 7000 com 5000 novos socios migrantes.

Poupança

Poupança captada : de 381 600 R\$ à 2,32 milhões R\$ cuja poupança a médio prazo : de 111 600 R\$ à 1,16 milhões R\$

Crédito

Volumem global : 1,61 à 5,04 milhões R\$ cujo crédito a médio prazo : de 93 600 R\$ à 1,32 milhões R\$

Outros resultados esperados

Resultado da rede CVECA de Kayes
de 118 000 R\$ à quase 270 000 R\$ de fundos próprios.

Para CAMIDE
mais de 162 000 R\$ acumulados em 2011.

Fundos próprios para a rede de CVECA
mais de 1,25 milhões R\$ acumulados em 2011.

Constituição de recursos próprios importantes
e sobre o médio prazo, reforço da autonomia financeira

Perspectivas

- ◆ Cobertura das despesas a partir do primeiro ano (independência em relação às subvenções).
- ◆ Criação de empregos nos CVECA (supressão do voluntariado).
- ◆ Possibilidades de financiamentos das ações como a formação e o financiamento dos estudos no âmbito do desenvolvimento da rede.
- ◆ Diminuição da taxa de juro do crédito curto prazo em ser viável financeiramente
- ◆ Ações em prol do ambiente e o reforço de capacidades.
- ◆ Criação de um Fundo de Investimento Solidario.

Conclusão (com o exemplo do Programa ALINIHA)

“A mulher dá a vida, o microcrédito dá os meios,
a árvore dá a esperança : conjunto construirão o futuro”

Mas, sobretudo, a poupança dos pobres pode e deve servir ao desenvolvimento sustentável das suas comunidades : eles são capazes e podem mostra-lo se os marcos legais e regulamentarios e se os parceiros naturais para incentivar esse desenvolvimento abrem as portas.

A cooperação é a palavra chave
das mutações que estamos enfrantando ao nivel mundial
e sobretudo local.

III. Novos indicadores de riqueza :

ler o mundo com óculos novos.



“Tudo o que não se conta,
acaba por não contar.”

O mundo, como se vê hoje, é uma realidade inventada, construída pelos seres humanos ao longo do tempo.

A forma como as sociedades contam e representam as suas riquezas faz parte destas construções humanas que é possível alterar.

O Produto Interno Bruto (PIB) revela-se ser um instrumento discutível que contabiliza sem nenhuma distinção todas as atividades geradoras de fluxos monetários.

Catástrofes, acidentes, ecologicamente ou humanamente destrutivos portanto geram fluxos monetários : os fluxos de reparação, de substituição, de indemnizações são integrados *positivamente* no cálculo da taxa de crescimento.

Em contrapartida, atividades socialmente úteis

encontram-se desvalorizadas pelos nossos sistemas contabilísticos.

O inventor do PIB, ele mesmo, Simon Kuznets, avisava a partir de 1934 que “a medida da renda nacional pode dificilmente servir para avaliar o bem-estar de uma nação”.

Por conseguinte, ele tinha apresentado o PIB como um indicador da atividade produtiva, chamando a atenção dos políticos sobre os riscos de utilização abusiva...

Mas nada fez...

Novos indicadores, porque ?

Falar sobre a pobreza e as desigualdades, nas nossas sociedades contemporâneas, começa frequentemente por um cálculo. **Ao delimitar-las mal, não se pode conseguir enfrentá-las.**

Este processo de quantificação encarna, em certa medida, a representação que uma sociedade tem dela mesmo, e a forma como legitima o seu projeto social (e ao mesmo tempo como ela qualifica as suas riquezas).

Os indicadores são, em primeiro lugar, instrumentos políticos antes de ser construções e produções técnicas.

Eles não somente formatam uma visão do mundo mas além disso tendem a transformar a realidade.

As medidas e os tratamentos dos dados devem instalar-se nos debates políticos e cidadãos, porque aparecem inseparáveis do desenho de um projeto comum de sociedade e das prioridades definidas em consequência.

Neste sentido, estamos no meio de desafios democraticos fundamentais.

A legitimidade da elaboração de **novos indicadores de riqueza** deve ser discutida na praça pública e de modo transversal e transdisciplinario para :

- ◆ sair de uma visao “economicista” da realidade para operar as mudanças necessárias em relação as urgências sociais, ambientais, culturais, economicas que estamos enfrentando.
- ◆ valorizar as riquezas que não são contabilizadas nos sistemas nacionais e regionais de contabilidade de modo a orientar o projeto de desenvolvimento sustentavel das sociedades humanas focando-se sobre o bem-estar comun, presente e futuro.

Primeiro exemplo - Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH foi um dos primeiros indicadores compostos, proposto pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a partir dos trabalhos do Prémio Nobel de Economia Amartya Sen.

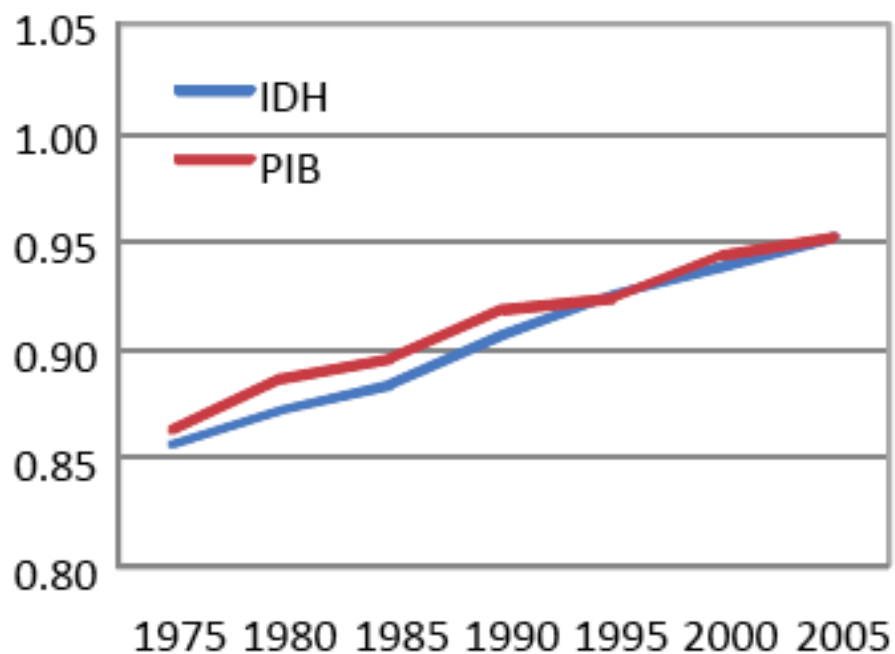
Apoia-se sobre três critérios essenciais :

- ◆ esperança de vida,
- ◆ o nível de instrução
- ◆ a renda.

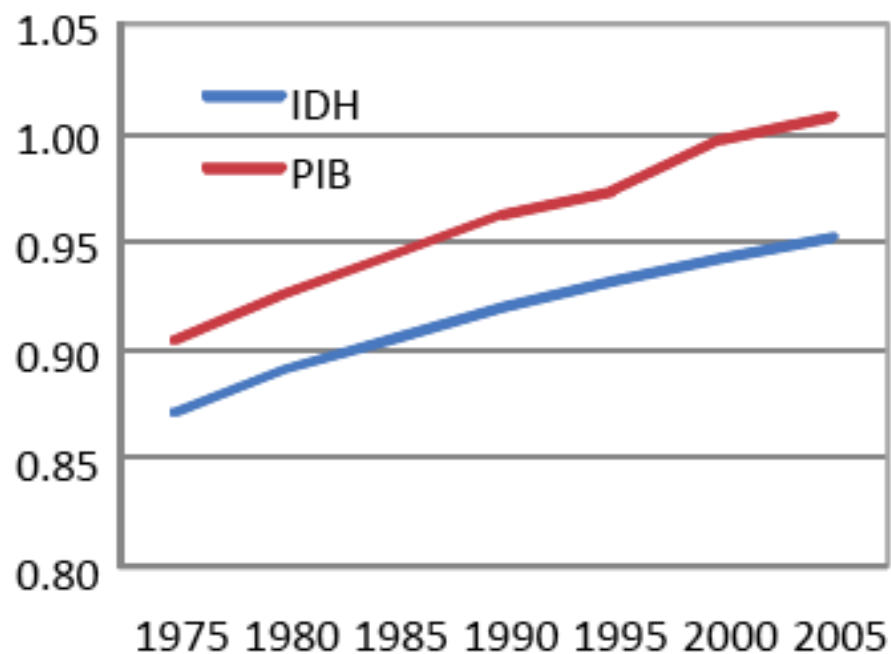
O PNUD desenvolve também outros indicadores, como o Índice de Pobreza, que considera o limiar de pobreza monetária, a probabilidade de falecimentos dos menos de 60 anos, a taxa de analfabetismo e de desemprego.

Tendências do IDH e do PIB per capita em França e nos EUA

France

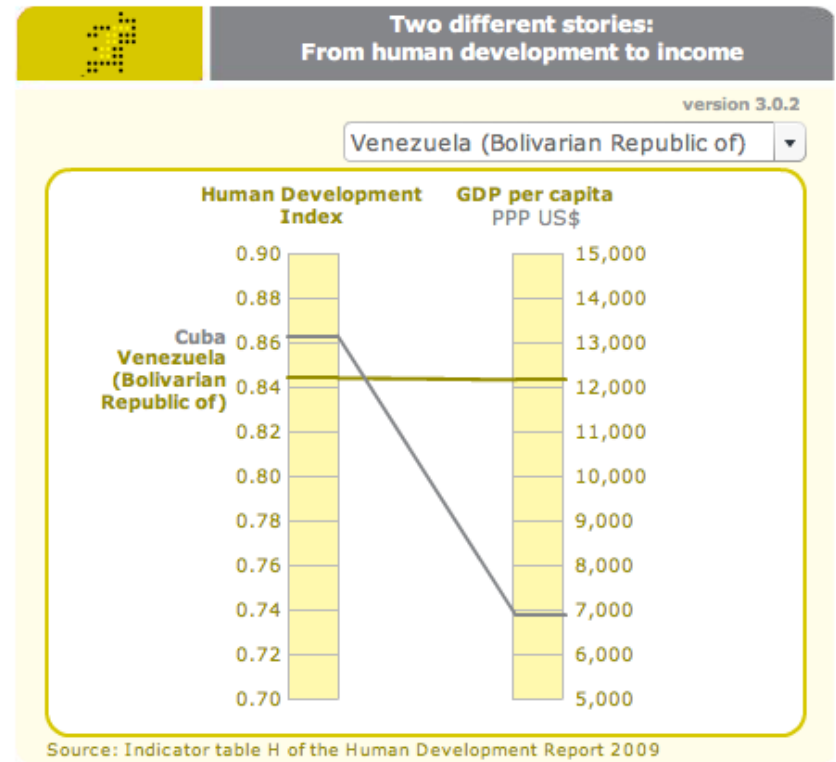
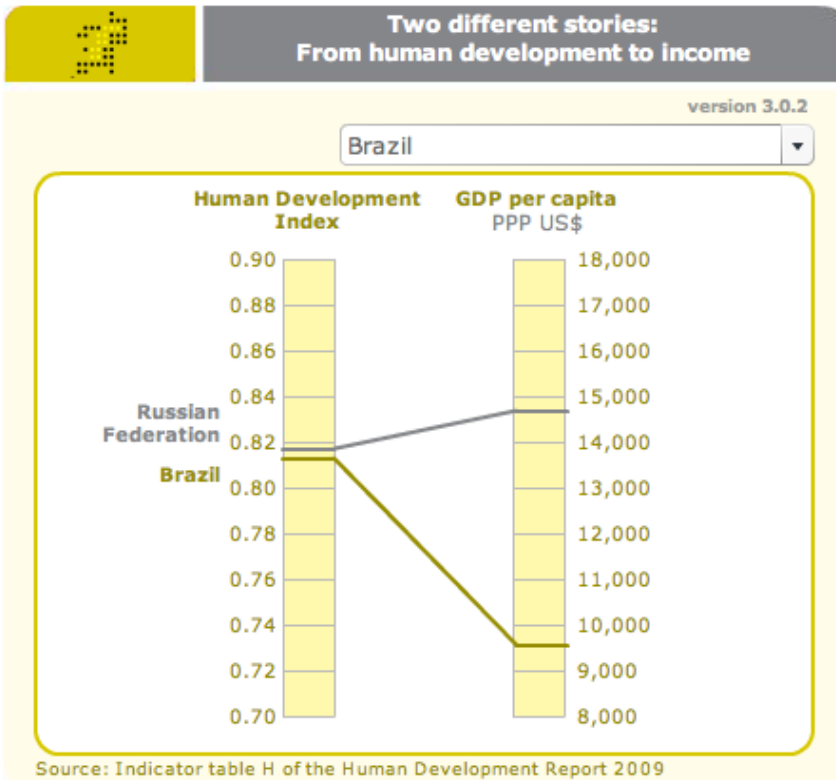


Etats-Unis



Source : Données de l'OCDE et du PNUD.

Comparação PIB e IDH (Brasil - Russia - Cuba - Venezuela)



Nota : GDP = PIB

Segundo exemplo - Indicador de Bem-estar económico

Produzido por Canadianos (Osberg et Sharpe) seguidamente declinado para uma pálete bastante ampla de nações.

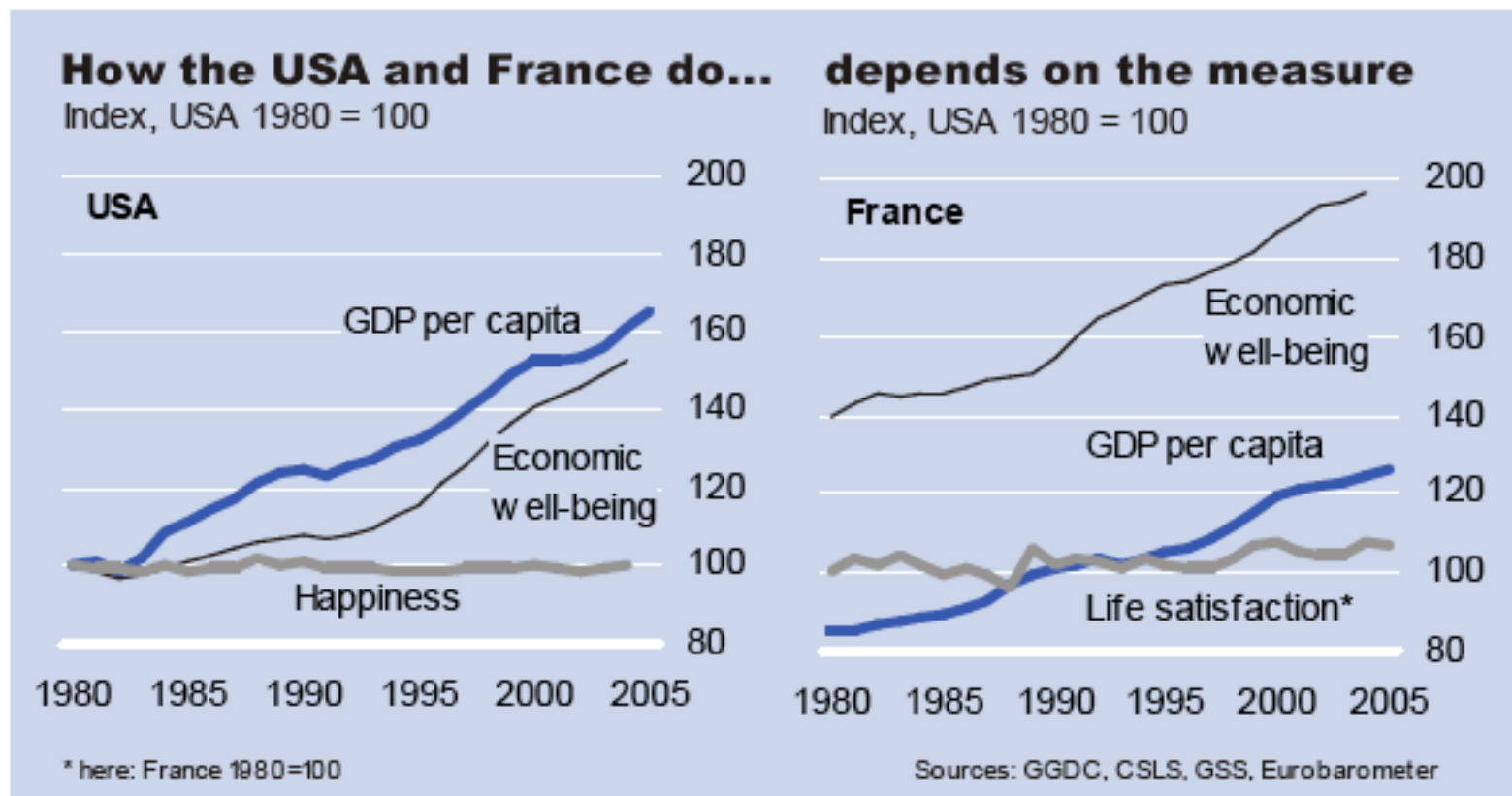
Embora permanecendo limitado ao bem-estar “económico”, este indicador é baseado sobre quatro pilares, quatro “valores” do que constituiria o bem-estar económico :

- ◆ por um lado, os níveis de consumos aos quais são acrescentados os serviços prestados gratuitamente pelas famílias por meio do trabalho doméstico, e os serviços prestados pelo voluntariado ;
- ◆ por outro lado, segundo pilar, este bem-estar basea-se sobre a capacidade de preservar o património ambiental.

Os pilares/as dimensões 3 e 4 evocam a ideia que o bem-estar dos indivíduos sofre uma regressão quando progredem por um lado a insegurança/inseguridade económica, a fragilidade económica, e por outro lado, a pobreza.

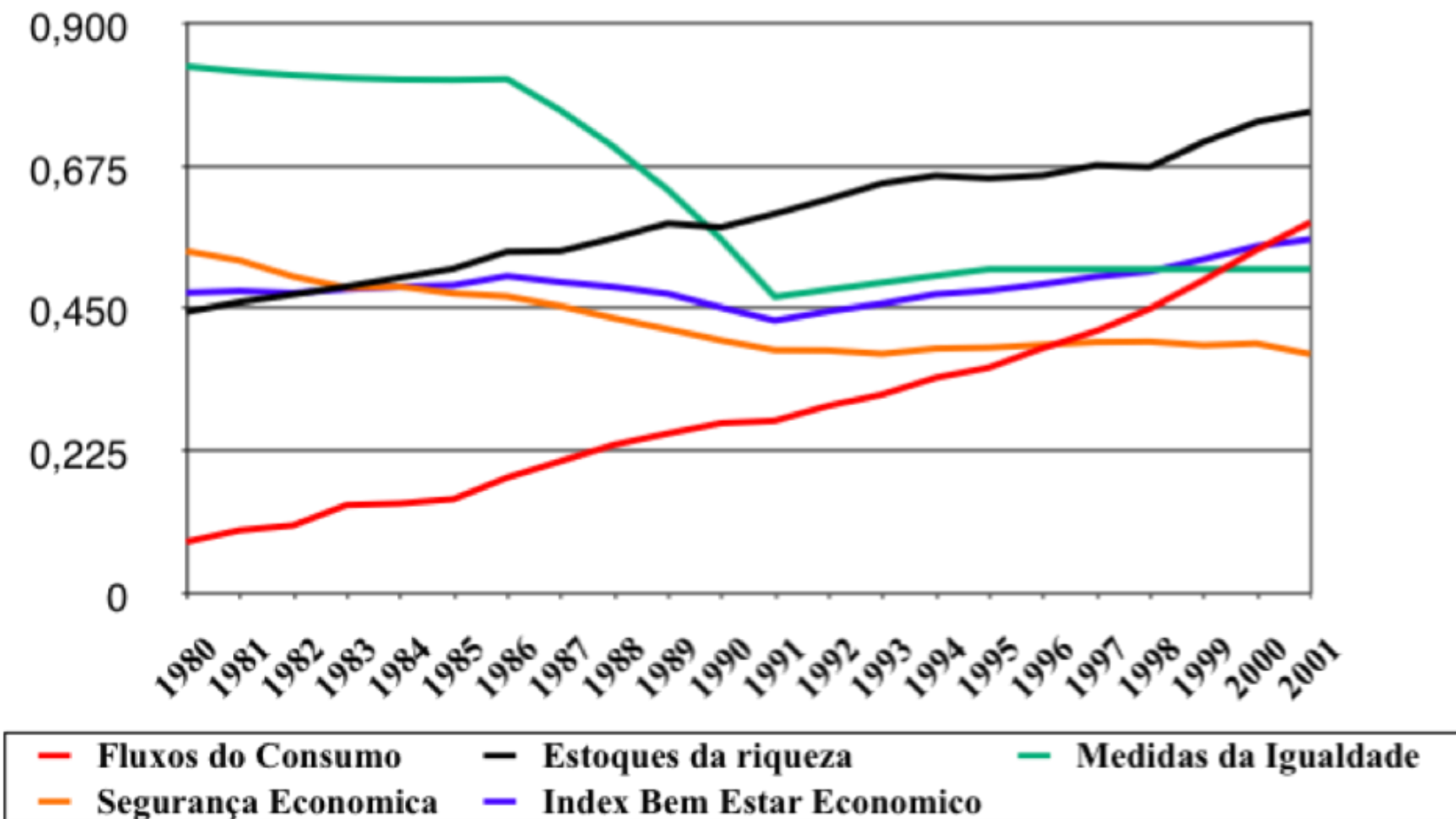
Graças à este indicador sintético, lê-se, que os países anglo-saxões conheceram uma regressão deste bem-estar económico a partir do meio dos anos 80, regressão bem mais nítida que os países escandinavos por exemplo, que graças, em especial às suas redes de protecção sociais, tem um bem-estar económico que globalmente se manteve, mesmo se não conheceram a progressão insolente do PIB.

Comparação PIB, Indicador de Bem-estar economico e Indicador de Felicidade (França - EUA)



Nota : GDP = PIB

Componentes do Indicador de Bem-Estar Economico no Reino Unido (1980 - 2001)



Novos indicadores = indicadores compostos, complexos,
para dar conta de uma realidade complexa.



Pilares de um novo
Indicador de Bem-
estar canadiano
(2008)

Terceiro exemplo - BIP 40 - Barómetro das Desigualdades e da Pobreza

Indicador criado em França, na Rede de alerta sobre as desigualdades (RAI), desde 1999.

Construindo um barómetro muito rico, dado que contem 60 variáveis, os seus promotores recordam que as desigualdades e a pobreza não se limitam à desigualdades monetárias : retêm no seu barómetro 6 dimensões de desigualdades, e a sua combinação num único indicador pode ser considerada como a expressão resumida “dos grandes problemas sociais contemporâneos franceses”.

Estas 6 dimensões são : alojamento, saúde, educação, justiça, trabalho e empregos e renda.

Este barómetro indica que, sobre os 25 últimos anos, as desigualdades agravaram-se claramente, com pequena estabilização no meio dos anos 1990.

Várias tentativas de territorialização deste barómetro foram desejadas por associações, autoridades locais, mas a falta de dados sociais a nível das regiões francesas desencorajou mais de um.

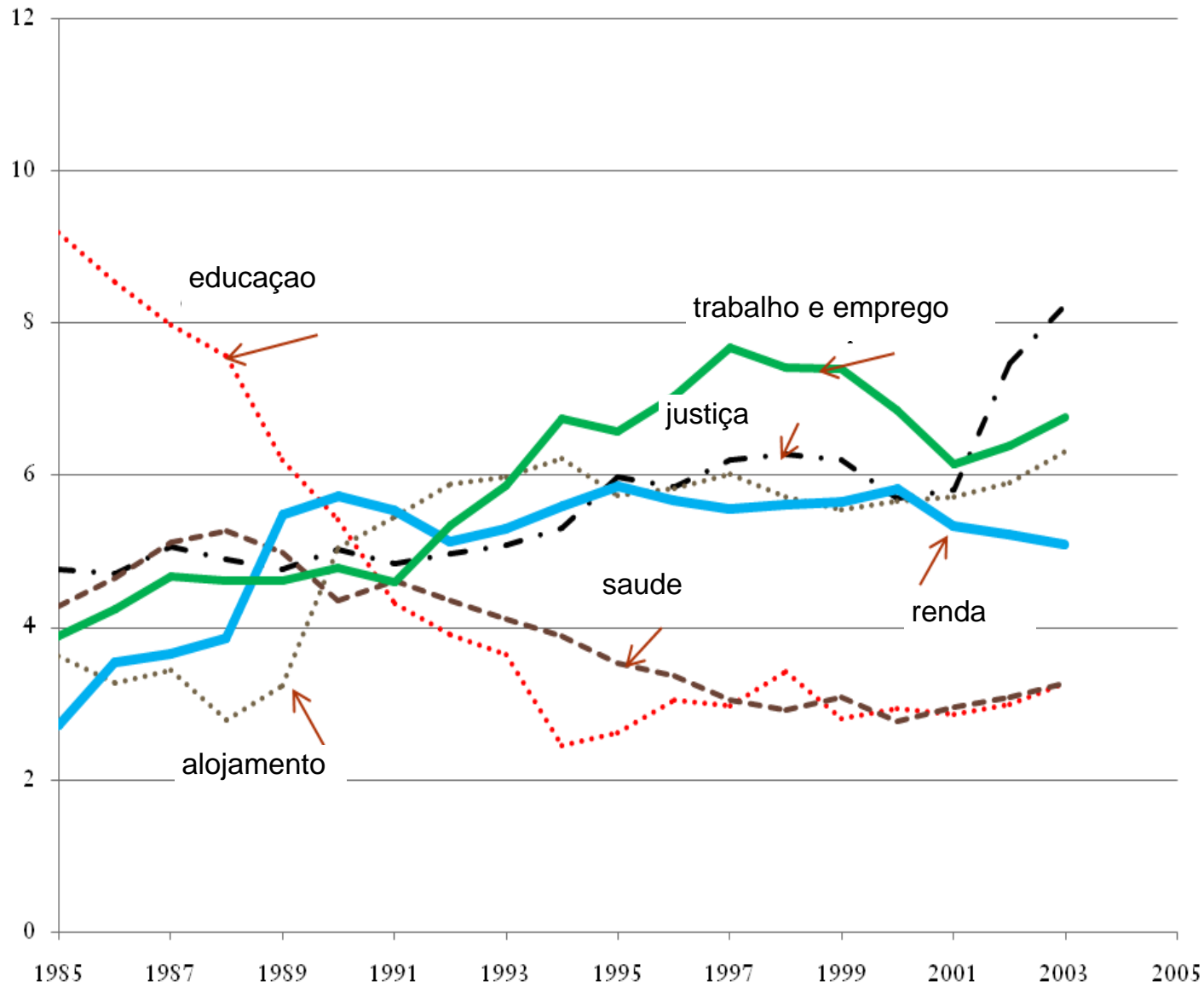
O Conselho Regional do Nord-Pas-de-Calais tentou uma declinação deste barómetro a partir de dados disponíveis, territorializando-o de acordo com várias alternativas, que de resto toda indicam uma forte progressão das desigualdades e a pobreza nesta Região sobre a última década.

Mas o seu interesse reside também e sobretudo no processo de elaboração deste indicador : numa preocupação de co-construção, e de co-validação, o interesse desta diligência é ter instaurado “grupos de trabalho”, que agrupavam peritos, colectores de dados sociais aos níveis territoriais, os funcionários territoriais, as associações.

Sobre cada dimensão, estes grupos interpretaram os resultados, debateram da escolha das variáveis, ou mesmo as ponderações.

E apresentaram propostas alternativas.

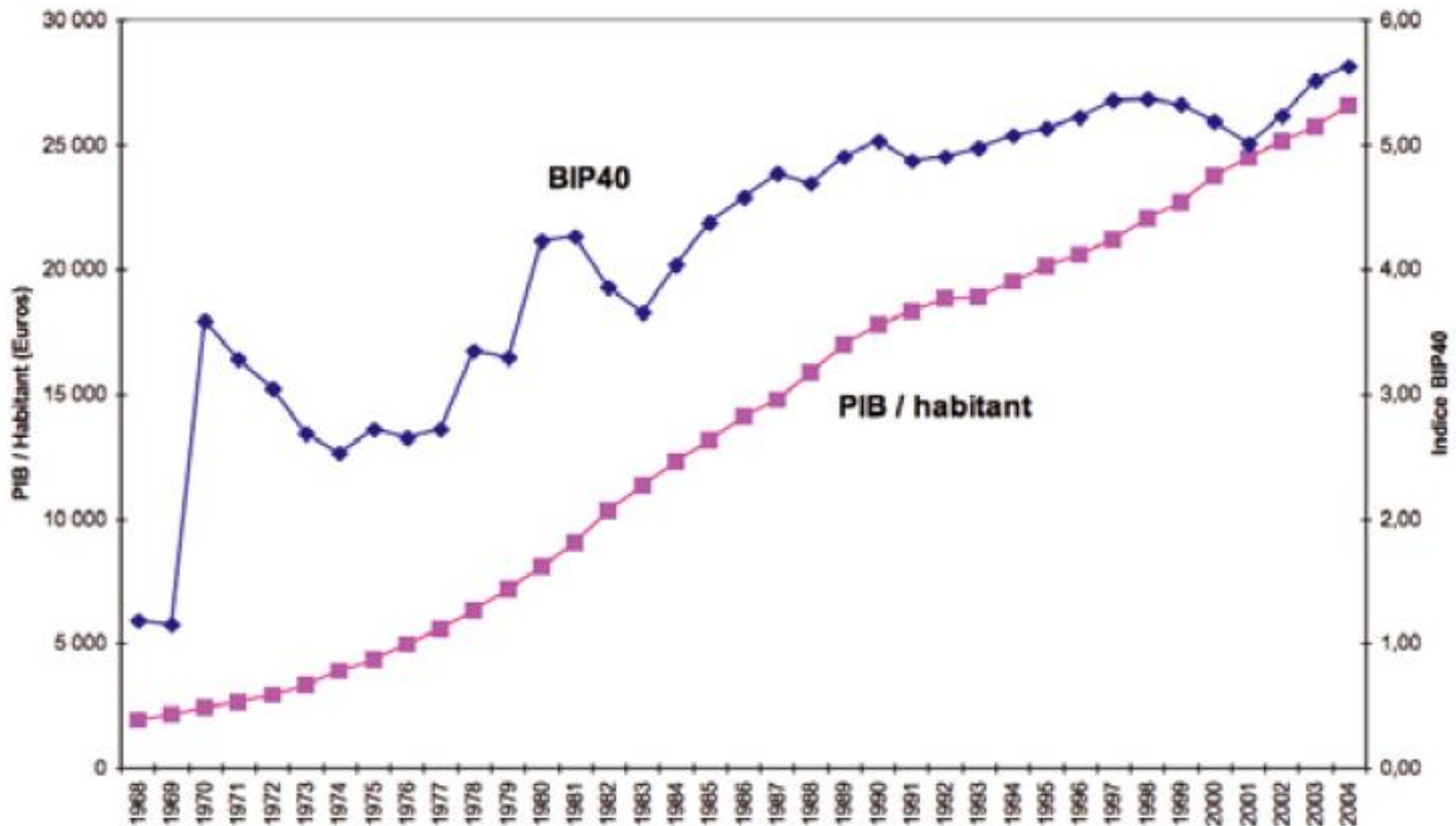
As 6 dimensoes
incluidas no calculo de
BIP 40 (França)



- educação
- . - justiça
- alojamento
- saude
- renda
- trabalho e emprego

BIP 40 e PIB em França :

Evolução paralela da pobreza e das desigualdades com a “riqueza” do país !



Quarto exemplo - Genuine Progress Indicato (GPI) - Indicador de Progresso Verdadeiro

Desenvolvido, desde 1995 pelo Instituto californiano Redefining Progress, o GPI resgata fortemente a questao do medio ambiental.

Este índice é baseado sobre 22 critérios entre os quais o valor económico do voluntariado e o trabalho dos pais em casa, o valor do tempo de lazeres, o capital natural, a qualidade do ambiente (gases à efeito de estufa, água), a distribuição da renda, a saúde da população, os custos ligados à criminalidade, acesso a educação, etc.

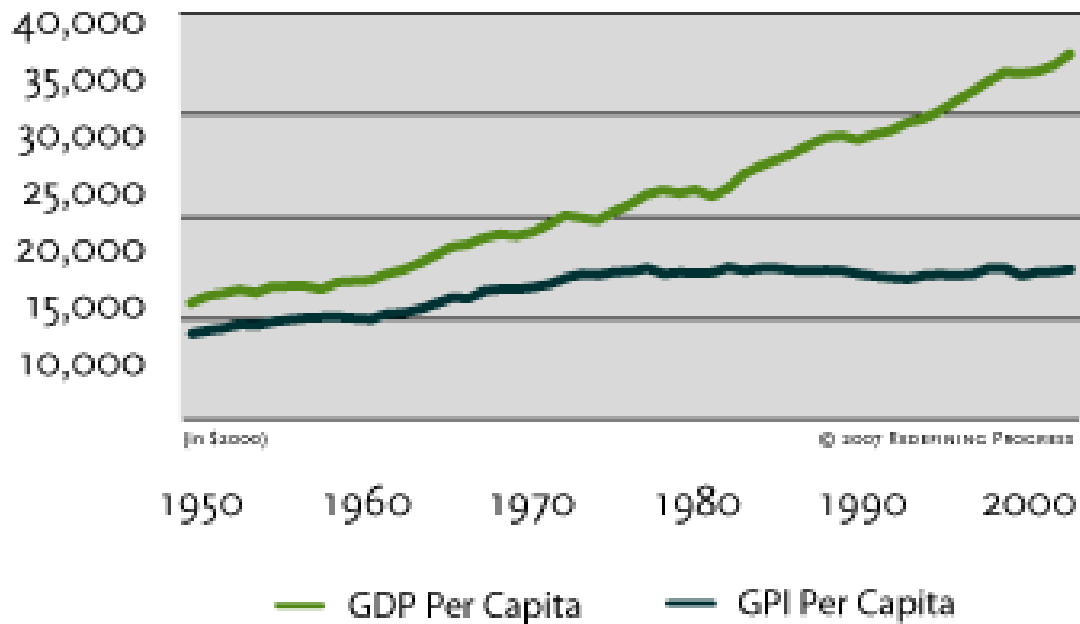
O cálculo faz-se por uma avaliação monetária de todas as retenções em relação ao consumo familiar.

Subtrai-se o valor considerado como "riquezas perdidas", nomeadamente naturais (destruição do ozônio, outros prejuízos para o ambiente, destruição de recursos não renováveis), mas também sociais (custo social do desemprego, os delitos, os acidentes da estrada, progressão das desigualdades).

Nesta "contabilidade nacional ampliada", avalia-se (tanto embora mal) em unidades monetaria, todos os efeitos agregados ou subtraídos : por exemplo o valor (agregado) do trabalho voluntario, o valor (perdido) ligado aos prejuízos do medio ambiente, etc.

Comparação PIB e GPI - EUA 1950-2004

GROSS PRODUCTION VS. GENUINE PROGRESS, 1950-2004



Quinto exemplo - Indicador de Saúde Social

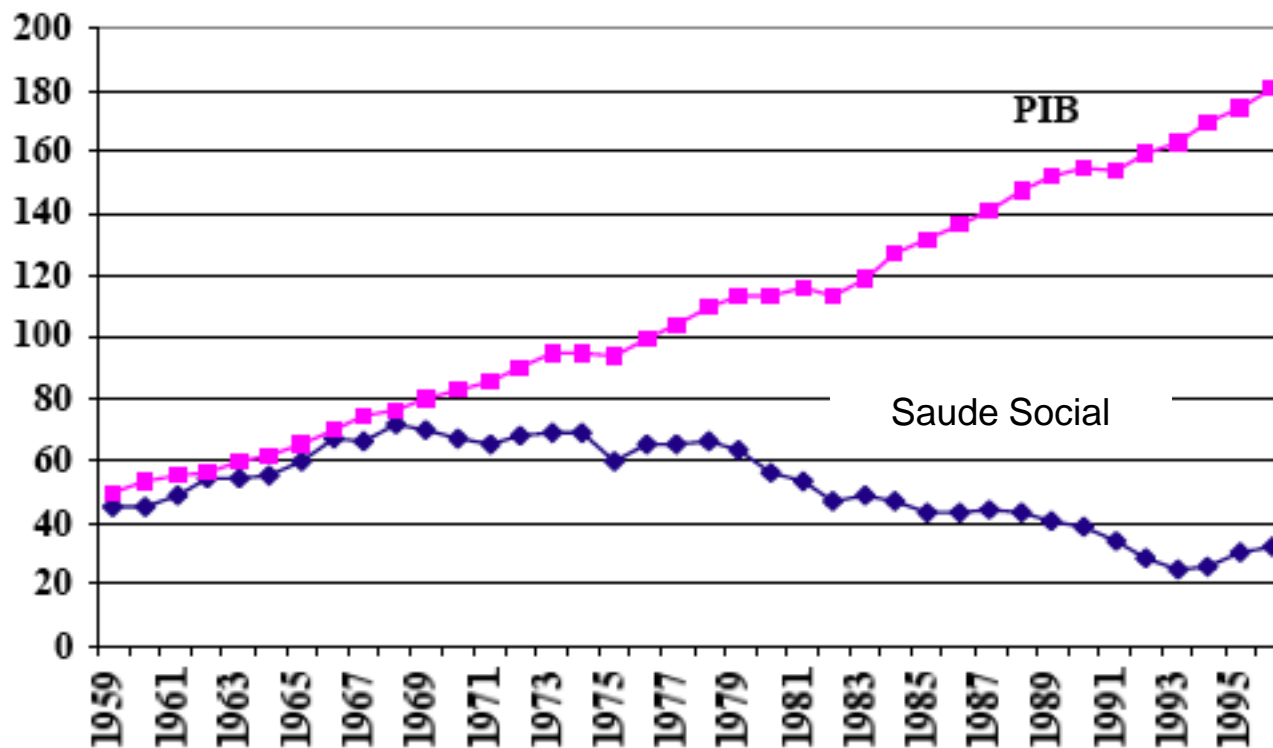
Criado em 1996, por Marco e Marca-Luisa Miringoff, do Fordham Institute (EUA).

Faz a média de 16 indicadores e agrupa critérios de saúde, de educação, desemprego, pobreza e desigualdades, acidentes e riscos diversos.

Este indicador de saúde social que poderia ser melhorado muito claramente, alterado, enriquecido, aplicado de resto em todo tipo de territórios, indica que **nenhuma correlação une os níveis de saúde social e os níveis de riqueza económica** : os territórios mais ricos economicamente também são classificados como “mais pobres” em relação à este indicador.

Isto permite-nos recordar quanto os indicadores económicos dominantes contribuem para a quebra deste património social. Assim como outros indicadores, como a pegada ecológica, mostram que o crescimento exerce uma pressão insustentável e talvez irreversível sobre o nosso património ambiental.

Indicador de Saude Social e evoluçao do PIB EUA - 1959 - 1996



Sexto exemplo - A Pegada Ecológica

É uma ferramenta de avaliação, proposta por Wackernagel e Rees nos anos 90, que representa o espaço ecológico necessário para sustentar um determinado sistema ou unidade.

Trata-se de um instrumento que contabiliza os fluxos de matéria e energia que entram e saem de um sistema econômico, convertendo-os em área correspondente de terra ou água existentes na natureza para sustentar esse sistema.

O crescente uso da Pegada Ecológica como instrumento de análise, atesta seu valor como método comparativo de fácil comunicação aplicável em diferentes escalas : individual, regional, nacional e mundial.

A medida da pegada de uma cidade, por exemplo, quantifica o território circundante que cada habitante desta cidade necessita para sobreviver. Esta análise considera que o ambiente da cidade não é só o seu entorno regional imediato, mas todo o ecossistema planetário global.

Esse indicador cria de modo visível o vínculo entre a pessoa e o território : o que permite ao cidadão apropriar-se o debate sobre o seu futuro.



CALCULE SUA PEGADA ECOLÓGICA

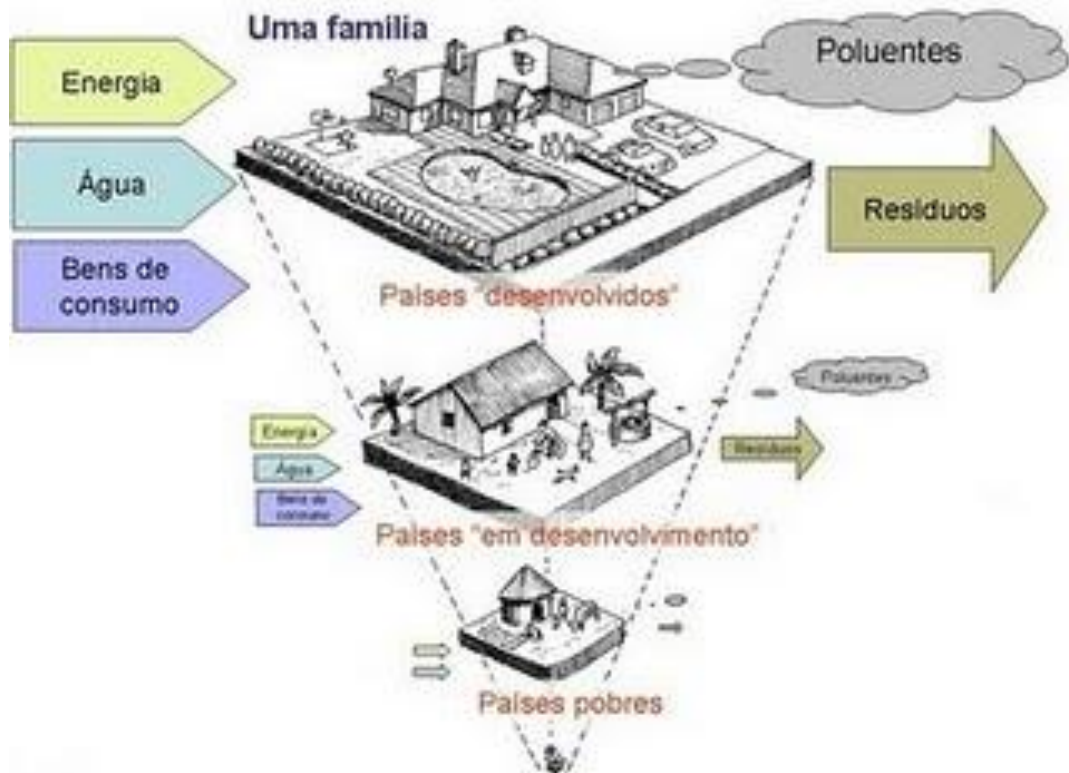
**QUE MARCAS
VOCÊ QUER
DEIXAR NO
PLANETA?**

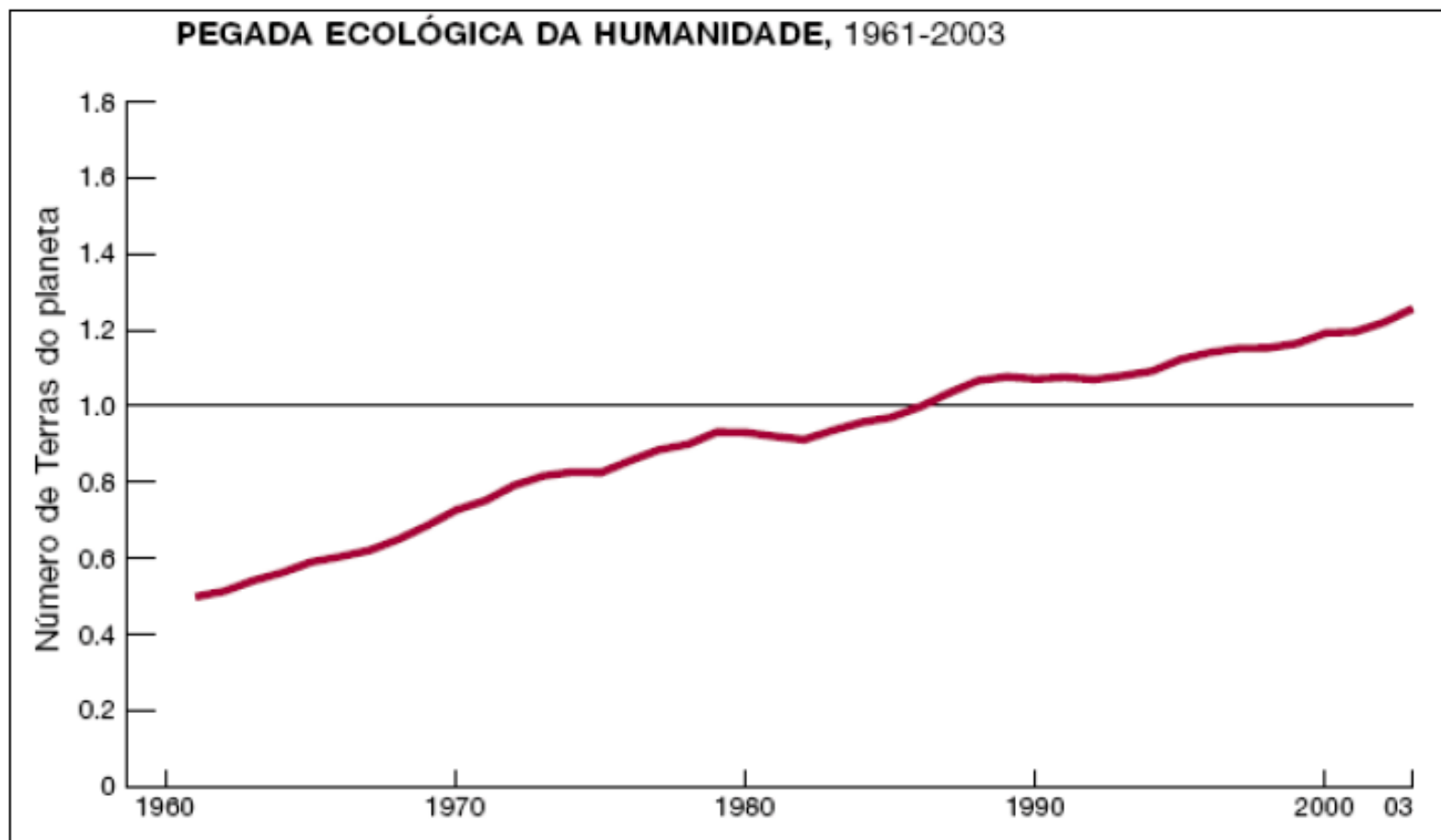
A seguir, você encontrará 15 questões que têm como objetivo identificar alguns dos hábitos que compõem seu estilo de vida. A partir deles, poderemos estimar a quantidade de recursos naturais necessária para sustentar suas atividades diárias.

Responda ao questionário e conheça o tamanho estimado de sua Pegada Ecológica! Pode ser uma surpresa!

INICIAR







Fonte: *Living Planet Report 2006*, da *World Wildlife Fund*, com adaptações.

PROCURA E OFERTA ECOLÓGICA EM PAÍSES SELECIONADOS, 2003

	Pegada Ecológica total (milhões 2003 ha global)	Pegada Ecológica per capita (ha global/pessoa)	Biocapacidade (ha global/pessoa)	Reserva ecológica/ déficit (-) (ha global/pessoa)
Mundo	14 073	2.2	1.8	-0.4
EUA	2 819	9.6	4.7	-4.8
China	2 152	1.6	0.8	-0.9
Índia	802	0.8	0.4	-0.4
Rússia	631	4.4	6.9	2.5
Japão	556	4.4	0.7	-3.6
Brasil	383	2.1	9.9	7.8
Alemanha	375	4.5	1.7	-2.8
França	339	5.6	3.0	-2.6
Reino Unido	333	5.6	1.6	-4.0
México	265	2.6	1.7	-0.9
Canadá	240	7.6	14.5	6.9
Itália	239	4.2	1.0	-3.1

Nota: Valores arredondados.

Fonte: *Living Planet Report 2006*, da *World Wildlife Fund*.

Setimo exemplo - Indicador de Seguridade Desmercandizada

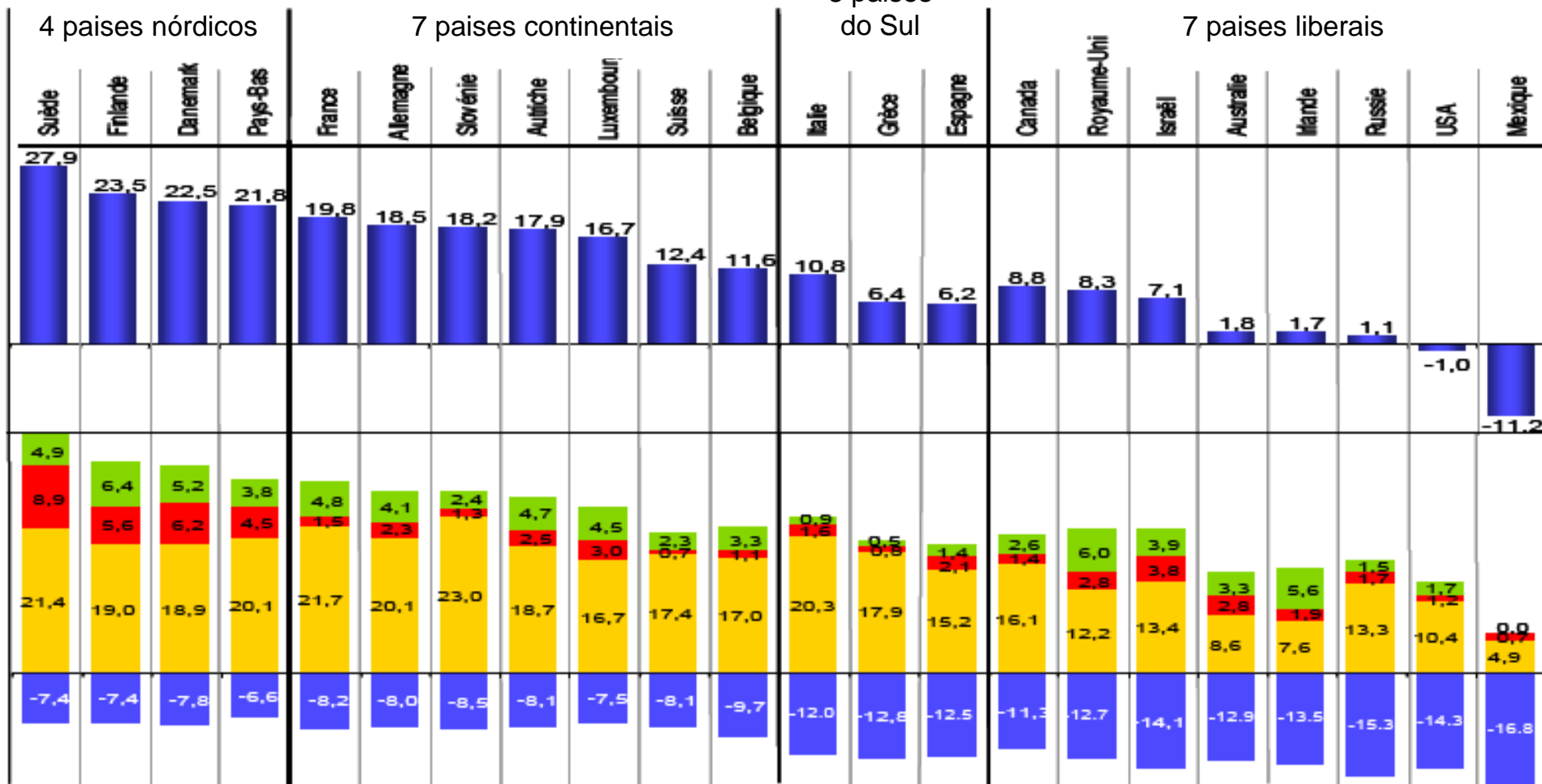
Esse indicador é um instrumento de avaliação do papel importante do Estado social : manter e desenvolver a seguridade econômica das populações, garantir-las contra o risco de empobrecer-se pelo fato de perder a renda o por ter renda insuficiente.

Foi criado com vontade de comparar os territorios e os paises em termos de proteção social.

O indicador mede a renda garantida, independamente das flutuações do “mercado” : é composto pelos numeros dos subsidios sociais e das rendas correspondendo as ajudas, assistencias e direitos sociais assumidos pelas autoridades locais e os organismos de ação social.

A inseguridade econômica que subem os pobres é subtraída desse indice, o que da como resultado o indice de seguridade desmercantizado global da população.

Indicador de seguridade desmercandizada



■ Taxa de Inseguridade Económica das populações pobres

■ Taxa de Seguridade Desmercandizada : seguro de desemprego, INSS, pensão

■ Taxa de Seguridade Desmercandizada : reembolsos médicos e de invalidez

■ Taxa de Seguridade Desmercandizada : bolsa família, alojamento, contra a exclusão social

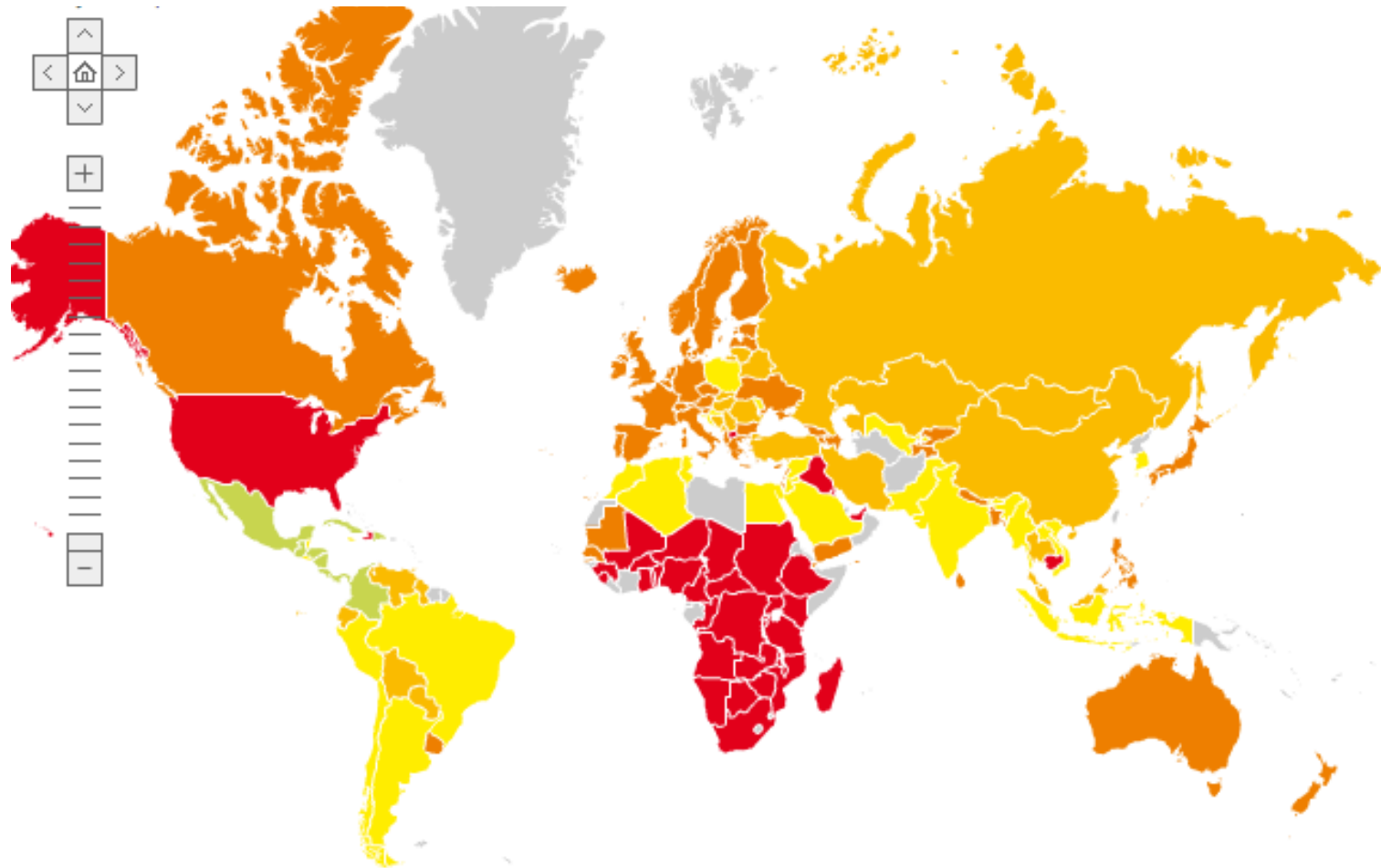
Otavo exemplo - Indicador de Planeta Feliz

A New Economic Foundation publica com os Amigos da Terra “o Happy Planet Índice” (HPI), calculado partir de 3 componentes : o índice de satisfação de vida, a pegada ecológica, e a duração de vida, que são ponderados para conduzir a um índice sintético cuja vocação é avaliar o eficiencia de uma nação em converter os recursos limitados da planeta em bem-estar para os seus cidadãos.

O mapa apresenta uma coloração do mundo de acordo com os critérios do HPI. Esta diligência recente combina as forças e as fraquezas dos indicadores sociais e ambientais quem compõem-o.

Demonstra ainda a pertinência de cruzar um indicador ambiental sintético, como a pegada ecológica, com indicadores humanos : os limites do PIB como indicador “de progressos reais” assim fica claramente destacado, todo como a necessidade de dispôr de indicadores solidos de desenvolvimento sustentável para medir “o que conta realmente” para as sociedades humanas e para o planeta que acolhe-as : o desenvolvimento da felicidade e manutenção dos equilíbrios e das riquezas naturais.

Mapa da “Planeta Feliz”



Verde > Amarelo HPI elevado
Cor de Laranja > Vermelho HPI fraco

Todos os indicadores mostram de uma maneira ou de outra que os limites do planeta são ultrapassados, e que o crescimento económico não consegue traduzir-se em bem-estar social e ambiental.

Ao final, pouco importa o termómetro escolhido, desde que permite um diagnóstico correcto e que conduza à aplicação rápida de remédios discutidos, adequados, avaliados democraticamente e eficazes !

Conclusão - Temos os instrumentos : e agora ?

Trabalhar, em paralelo, sobre as trocas económicas e sobre as trocas não monetárias permite uma abordagem global do conjunto das riquezas presentes sobre um território e a sua diversidade.

E dar uma nova força à ações comuns e colocar esse mesmo projeto de território sustentável numa perspectiva realmente política ao sentido grego do termo : “a ciência dos negócios da cidade”.

Todas as experiências apresentadas aqui podem existir em paralelo do sistema financeiro clássico e servem mesmo a sua estabilidade como o Banco WIR amostrou para a Suíça.

Adaptar os sistemas globais a partir das realidades locais torna-se prioritário hoje. O nosso futuro depende da nossa capacidade a criar e acolher as inovações e as diversidades. Precisamos uns dos outros.

Somos complementares e não concorrentes : para isso precisamos discutir amplamente e juntos, de modo democrático, das nossas novas prioridades.

Sites internet

www.sol-reseau.org

www.camide.org

Forum [francés para](http://www.idies.org/index.php?category/FAIR) otros Indicadores de Riqueza (FAIR) :

www.idies.org/index.php?category/FAIR

[Coletivo Riquezas : www.produitinterieurdoux.org/](http://www.produitinterieurdoux.org/)

Fontes (agradecimentos)

Jean Gadrey

[Florence Jany Catrice](#)

[Alou Keita](#)

René Magritte

Yann Moulier-Boutang

Patrick Viveret

Celina Whitaker